



# FEMINISMO E OUTRAS LUTAS SOCIAIS EM PAUTA NO FUTEBOL FEMININO

Carla Caroline Diniz,<sup>1</sup> Larissa Bezerra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Jornalismo, Campus Bandeirantes-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. carladiniz2000@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Jornalista, Mestre em Sociedade e Desenvolvimento, Professora Mediadora - UNICESUMAR. laribezerra7@gmail.com

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo trazer as relações entre a história do futebol de mulheres e as pautas sociais levantadas dentro da modalidade. O feminismo é um movimento que almeja a equidade entre homens e mulheres e vem ganhando força e visibilidade nas últimas décadas, empoderando mulheres a lutarem por seus direitos perante a sociedade, gerando um resultado significativo. Podemos ver, como resultado, que as mulheres já conquistaram muitos direitos, e estão ocupando espaços que a alguns anos atrás eram vetados a elas, pelo simples fato de serem mulheres. Entre esses espaços conquistados está o esporte, dando destaque ao futebol. Assim, percebemos que esses assuntos sociais acabam sendo muito mais discutidos por atletas mulheres. As discussões serão embasadas em autoras como bell hooks, Silvana Goellner, Aira Bonfim, Soraya Barreto Januário, Luciane de Castro, entre outras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igualdade de gênero; Mulheres no futebol; Preconceito.

## 1 INTRODUÇÃO

A declaração de Marta, jogadora brasileira eleita seis vezes a melhor do mundo, ecoou intensamente: “Não vai ter uma Marta para sempre, uma Cristiane, uma Formiga. E o futebol feminino depende de vocês para sobreviver [...] Chore no começo para sorrir no fim” (CAMILLO, 2019). Ela disse essas palavras logo após a eliminação da Seleção Brasileira Feminina pelas francesas durante a Copa do Mundo de 2019. Isso soou como um apelo para as pessoas apoiarem o futebol feminino.

A Copa do Mundo sediada na França ficou conhecida como a Copa da Visibilidade, afinal, foi dada voz para a modalidade. E não foi somente Marta que falou, a jogadora estadunidense Megan Rapinoe, além de ser campeã com a sua seleção, representou não somente os Estados Unidos na Copa, mas um gênero que grita por igualdade há muito tempo e confrontou e questionou muitas situações (ESPNW, 2019).

Desde sua chegada ao Brasil no final do século XIX, o futebol carrega consigo uma narrativa marcada por exclusão e preconceito em relação à participação feminina. Por muito tempo, a prática esportiva esteve restrita ao gênero masculino. Embora os primeiros registros de mulheres envolvidas com o futebol sejam da década de 20, somente em 1940 o futebol de mulheres passou a ganhar notoriedade, gerando debates e indignação na sociedade. Por conta das concepções equivocadas sobre a modalidade, o futebol feminino foi proibido. A proibição foi apenas revogada quase quatro décadas mais tarde. Mesmo após a regulamentação, em 1983, o futebol de mulheres continuou a enfrentar desafios para se desenvolver.

No cenário contemporâneo, com o crescimento dos movimentos sociais, especialmente do feminismo, as mulheres conquistaram ainda mais lugares que antes eram vetados. Para Moraes e Bonfim (2017), a internet e as redes sociais contribuíram para que houvesse atos e campanhas contra o machismo nos últimos anos, o que também trouxe mais espaço para o futebol praticado por mulheres, divulgando a modalidade para muito mais pessoas.



Dados do Ministério do Esporte (2015) apontam que a maioria dos meninos brasileiros começa a praticar esporte aos 5 anos, enquanto meninas só têm o primeiro contato aos 11. Desde pequenas, as meninas são pouco incentivadas a praticar a modalidade e, por vezes, censuradas, e as que seguem dentro do esporte sofrem com estereótipos e preconceitos. Entre os exemplos abordados neste artigo estão o racismo e a LGBTfobia, além de apresentarmos, também, as manifestações contra essas ofensas. Outros desafios enfrentados pelas atletas são o pouco investimento na modalidade e a falta de profissionalização, que consequentemente, traz insegurança e instabilidade às mulheres dentro da carreira esportiva.

Neste contexto, este estudo visa trazer as temáticas de destaque que o futebol feminino leva consigo e as discussões a elas associadas, com o objetivo de dar voz às minorias que, por muito tempo, estiveram à margem da sociedade. Além de contribuir para um campo de pesquisa ainda não muito explorado, visto que o futebol foi por muito tempo encarado, até mesmo no âmbito acadêmico, como um meio de alienação. Este estudo busca oferecer uma perspectiva mais cuidadosa do futebol feminino e sua representatividade na sociedade trazendo exemplos e se baseando em autores da área.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho é de natureza qualitativa, será realizado um levantamento de fontes bibliográficas e de reportagens sobre os assuntos abordados, com o objetivo de selecionar as informações para desenvolver o tema proposto.

Este trabalho tem por objetivo apresentar os conceitos acerca da presença da mulher no âmbito do futebol, fundamentando-se em autoras importantes nessas temáticas. Enquanto bell hooks direciona seu olhar para a mulher negra e o racismo, Aira Bonfim investiga a trajetória histórica do futebol feminino e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres nesse cenário. Analisaremos as temáticas sociais que estiveram presentes ao longo do tempo na modalidade, apoiada nas abordagens da jornalista Luciane de Castro. Além disso, o trabalho apresentará, com Silvana Goellner, a importância da presença feminina na esfera esportiva e, nas reflexões de Judith Butler, a desconstrução das concepções de gênero da sociedade, além de outros autores.

Para o desenvolvimento do artigo, serão selecionadas reportagens que exemplificam os tópicos sobre o tema, permitindo a observação de como as questões debatidas são retratadas pela mídia e como se manifestam dentro da modalidade. Contribuindo assim, para maior compreensão do assunto.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O principal objetivo é trazer algumas discussões a respeito do futebol praticado por mulheres, analisando e identificando as principais pautas sociais dentro do futebol feminino, visto que, ao discutir os assuntos mencionados, é possível entender melhor a sociedade e como o esporte pode mudar a perspectiva das pessoas em relação a diversos assuntos (FRANCO JÚNIOR, 2007; DAMATTA, 1986).

As jogadoras do futebol enfrentam uma série de desafios que refletem em suas carreiras profissionais. Um deles é a falta de incentivo à prática de futebol entre as meninas, que impacta significativamente o desenvolvimento da modalidade. O futebol sempre foi um esporte predominantemente masculino, e essa mentalidade ainda está enraizada na sociedade desde os primeiros contatos com o esporte, como na educação física escolar. Apesar das conquistas das mulheres na luta pela igualdade de direitos, ainda há resistência em aceitar a prática do esporte entre meninas (MARTINS, 2022).



E isso se dá pela falta de investimento, para elas desenvolverem suas habilidades e competências e se manterem dentro do esporte, assim como a ausência de visibilidade que poderia ser referência às gerações mais jovens, mostrando que o futebol é uma atividade para meninas também. A falta de incentivo e investimento no esporte é uma realidade para muitas atletas. Além disso, elas precisam lidar com preconceitos e estereótipos que muitas vezes as desencorajam.

Algumas das questões abordadas neste trabalho referem-se aos preconceitos manifestados durante partidas de futebol e nas redes sociais. Um dos exemplos, entre outros que será apresentado no artigo, ocorreu durante a partida do Corinthians nas semifinais da Libertadores Feminina em 2021, em que a jogadora Adriana, que no momento era atleta da equipe paulista, foi alvo de uma ofensa racista por parte das jogadoras adversárias, que a chamaram de "macaca", após a atleta marcar o 6º gol da partida. Em resposta à atitude ofensiva, durante a comemoração dos outros gols, as jogadoras do Corinthians cerraram os punhos, em um gesto antirracista (ESPN, 2021).

O debate desses tópicos não só aumenta a conscientização sobre os desafios existentes dentro da modalidade, mas também fornecem informações valiosas para impulsionar melhorias no cenário esportivo das mulheres. Com isso, o presente trabalho pretende contribuir com estudos na área do esporte feminino, em especial do futebol feminino, que tem crescido muito e que pode ser visto como algo além de um esporte, mas também como uma ferramenta de representação de lutas sociais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desempenhará um papel crucial ao proporcionar uma perspectiva mais atenta em relação ao futebol feminino e sua representatividade na sociedade contemporânea. Contribuirá para entendermos a ligação entre o futebol feminino e as discussões atuais em pauta na sociedade. Além de ajudar a olhar de forma mais consciente o papel do futebol feminino na transformação da sociedade e na transformação desse próprio espaço, visto como algo ainda muito masculino. Pois, assim como aponta Goellner (2005), é essencial afirmar que esse também é um espaço das mulheres, e que, também para elas, pode ser um ambiente de sociabilidade e de exercícios de liberdades, levando em conta as interseccionalidades que as perpassam, como o racismo e a LGBTfobia.

#### REFERÊNCIAS

BEZERRA, Larissa. **Coletivos de torcedores de futebol no Brasil: constituição histórica e pautas políticas**. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão-PR, 2022.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CAMILLO, Mateus. "Chore no começo para sorrir no fim": **Entrevista de Marta após derrota comove internautas**. Folha de S.Paulo, 23 de junho de 2019. Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/06/23/chore-no-comeco-para-sorrir-no-fim-entrevista-de-marta-apos-derrota-comove-internautas/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CASTRO, Luciane de; RICCA, Dárcio. **Futebol feminista: ensaios**. Rio de Janeiro: Livros de Futebol, 2020.



DAMATTA, Roberto et al. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: Futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOELLNER, Silvana. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, n. 19, v.2, 143-151, 2005.

HOOKS, Bell. **O Feminismo é todo mundo**. 1º edição. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2018.

LAURINDO, Alice. **Análise dos impactos jurídicos por trás do tema da profissionalização do futebol feminino**. 2023.

LIMA, Cecília Almeida Rodrigues; BRAINER, Larissa; JANUÁRIO, Soraya Barreto. (Orgs.). **Elas e o futebol**. João Pessoa: Xeroca!, 2019.

MARINHO, Bruno. MAUX, Suelly. **O futebol feminino brasileiro como identidade nacional durante os Jogos Olímpicos de 2016**.

MARTINS, Maria Eduarda Souza. **As mulheres no futebol e na educação física escolar**. Orientador: Gisele Kede Flor Ocampo. 2022. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022.

PISANI, Mariane da Silva. **A negra no futebol brasileiro**. 2018, Brasília. 31ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA. Congresso 2018.

**MELHOR jogadora do mundo: relembre os discursos e lutas de Megan Rapinoe em 2019**. ESPNW, 26 de dezembro de 2019. Disponível em: [https://www.espn.com.br/espnw/artigo/\\_/id/6460833/melhor-jogadora-do-mundo-relembre-os-discursos-e-lutas-de-megan-rapinoe-em-2019](https://www.espn.com.br/espnw/artigo/_/id/6460833/melhor-jogadora-do-mundo-relembre-os-discursos-e-lutas-de-megan-rapinoe-em-2019). Acesso em: 12 abr. 2023.

**Há 80 anos, 1º jogo de mulheres no Pacaembu gerou apoio e também revolta**. Disponível em: <https://dibradoras.com.br/2020/05/18/ha-80-anos-1o-jogo-de-mulheres-no-pacaembu-gerou-apoio-e-tambem-revolta-2/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

**Corinthians repudia racismo em jogo da Libertadores feminina; jogadoras respondem em comemoração**. ESPN, 16 de novembro de 2021. Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/9530041/corinthians-repudia-racismo-em-jogo-da-libertadores-feminina-jogadoras-respondem-em-comemoração](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/9530041/corinthians-repudia-racismo-em-jogo-da-libertadores-feminina-jogadoras-respondem-em-comemoração). Acesso em: 10 ago. 2023.